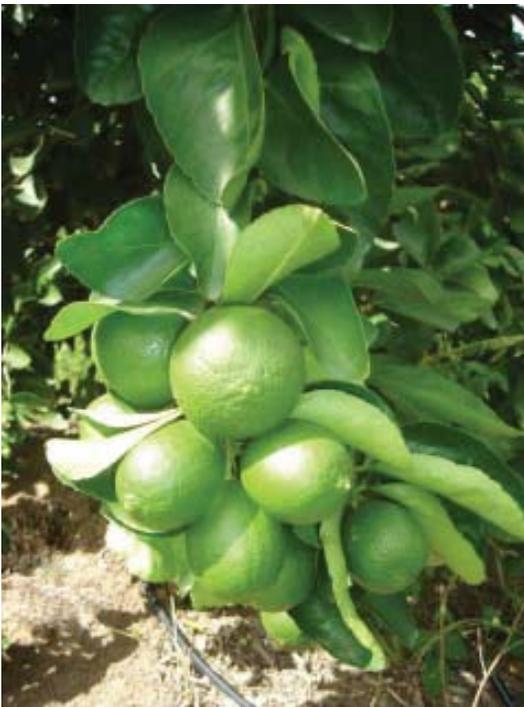




Informativo **Centro de Citricultura**

Cordeirópolis, Março de 2007 • Número 142

Dia do Limão comprova que a união faz a força



Contando com o apoio e a colaboração de destacados produtores de limão, o Centro de Citricultura promoveu o seu primeiro dia temático do ano, com absoluto sucesso e objetividade. Pelo oitavo ano consecutivo, o Dia do Limão Tahiti ganhou destaque internacional, contando com a presença de dois pesquisadores estrangeiros que abordaram o cultivo dessa lima em seus países. Além deles, destacados profissionais do nosso país também contribuíram com suas apresentações para o brilhantismo do evento destinado aos produtores, pesquisadores, agrônomos, estudantes e demais interessados que tiveram a oportunidade dele participar.

Durante as palestras puderam ser destacadas importantes informações de caráter tecnológico ou mercantil, que contribuem para as tomadas de decisões,

compras e vendas, plantio em cultivo mínimo e o manejo ecológico do mato existente nos pomares, além dos cuidados que devem ser tomados por ocasião da poda, como por exemplo, o uso regular dela para evitar a remoção de ramos excessivamente grossos. Outro assunto que gera muita expectativa diz respeito às condições de comercialização da safra do Tahiti durante o ano. Pois, ao final do primeiro trimestre, quando a safra é abundante e os preços irrisórios, já se nota uma pequena recuperação deles, tendo atingido o patamar de R\$ 8,00 por caixa de 27 kg, demonstrando que a pior fase já passou e, dependendo da floração que deverá ocorrer em abril/maio, podemos esperar bons resultados para o produtor no segundo semestre, quando normalmente os preços atingem preços que variam de R\$ 50,00 a R\$ 80,00/caixa.

O intercâmbio de informações tecnológicas entre diferentes produtores enriqueceu os conhecimentos dos participantes. A presença dos pesquisadores convidados, Ulises Díaz Zorrilla, do México, e José Eurípedes Baquero Peñuela, da Colômbia, só foi possível graças à colaboração da ABPEL, Andrade Sun Farms, Citrus Tree, Costa Mello, COMFRU e do GCONCI.

O México é o maior produtor e exportador de Tahiti do mundo, mantendo a invejável marca de conseguir exportar 80 a 90% de sua produção total. Isso faz com que a qualidade do produto seja a melhor possível,

visando atender às exigências dos importadores, como casca verde escura, rugosa, boa quantidade de suco e perfeita sanidade dos frutos. Para tanto a poda seguida de aplicações de produtos para indução floral e nutrição das plantas constitui-se no principal manejo a ser adotado pelos produtores. A Colômbia, por sua vez, mantém uma citricultura familiar, artesanal, em diferentes sistemas agroecológicos e está empenhada num processo de produção em áreas mais adequadas a grandes investimentos, na região nordeste do país chamada de “llanera”, visando também participar do mercado internacional do Tahiti.

Para finalizar, uma boa opção para o citricultor que deseja iniciar novos plantios é o uso da combinação de Tahiti IAC-5 enxertado sobre o trifoliata Flying Dragon, que apresenta excelente performance num espaçamento adensado e com irrigação, onde ensaios chegam a atingir a notável cifra de 100 toneladas de frutos por hectare cultivado. Isso com certeza é sucesso absoluto para os produtores com garantia de boa lucratividade.



Editorial

Novos tempos na Secretaria

Apesar de por anos estar sustentando a competitividade brasileira, o setor agrícola não tem tido a inserção merecida e necessária nas políticas públicas brasileiras. Talvez porque seja o setor que responde muito a poucos estímulos, ele seja visto como capaz de se manter sem políticas claramente definidas. Um dos reflexos desse desprestígio é a crescente redução dos orçamentos das Secretarias Estaduais de Agricultura e do próprio Ministério da Agricultura. Encarregadas de estabelecer e conduzir as políticas do setor, essas instituições tem sido minadas em sua capacidade de trabalho, quando não se prestam somente a fomentar carreiras eleitorais.

Portanto, é promissor constatar que a nova equipe da Secretaria da Agricultura, comandada pelo Secretário João de Almeida Sampaio Filho e pelo Secretário Adjunto Antonio Julio Junqueira de Queiroz, tem procurado diagnosticar a real situação de suas instituições, acenando com perspectivas de reestruturação. É sem dúvida um desafio difícil, pois o descaso histórico com várias de suas unidades não se recupera em um passe de mágica. No entanto, importa olhar para frente e dar a dimensão necessária da agricultura paulista.

Representado pelo acúmulo de conhecimentos e tecnologias geradas por mais de cem anos, o setor de Pesquisa e Desenvolvimento com toda sua rede de instituições cobrindo todas as áreas do setor agrícola merece especial atenção. Não só por estar na base do desenvolvimento científico e tecnológico do Estado, esse setor tem sofrido significativas restrições em função da falta de visão estratégica de muitos dirigentes e normalmente associadas ao conceito de "Estado mínimo", amplamente difundido nos setores públicos. Qualificação e necessidade de reciclagem, baixos salários, evasão, falta de apoio operacional, infraestrutura de trabalho e falta de acompanhamento têm sido os problemas mais freqüentes, e que tendem a se agravar com tempo. A complexidade dos fatores envolvidos deixa antever que a solução deve considerá-la, estabelecendo e consolidando um planejamento e suas linhas de ação que ultrapassem o período de um ciclo de gestão.

O Centro de Citricultura reafirma sua posição pela urgência dessas reformas e se coloca à disposição para colaborar com o seu bom andamento.

Notas

Caminhos da Roça

Foi apresentada, no dia 24 de março, entrevista com o pesquisador Dirceu de Mattos Junior para o programa Caminhos da Roça, veiculado pela retransmissora da TV Globo em Ribeirão Preto. Dirceu e o engenheiro agrônomo e citricultor Edmundo E.A. Blasco, de Araras, falaram sobre a importância da avaliação da fertilidade do solo para fins de recomendação da adubação e calagem para os citros. O programa destacou o trabalho desenvolvido pelo Instituto Agronômico como ferramenta para aumento da produtividade dos pomares.

Visita da Cheminova

Todo o corpo técnico e administrativo da empresa Cheminova visitou o Centro de Citricultura, em 2 de março. O grupo foi recebido no Centro de Convenções, onde foi feita uma apresentação sobre a inserção do Centro dentro da citricultura brasileira. Foram visitados o Laboratório de Biotecnologia, Laboratório de Pós Colheita e Clínica Fitopatológica. Rico Toft Christensen, presidente da Cheminova, entregou ao Centro um troféu com o símbolo da empresa.

Semana de controle ao greening

A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) está se preparando para estabelecer um programa de conscientização dos produtores de citros de todos os municípios paulistas para o reconhecimento do greening e suas medidas de controle, em função da nova regulamentação da legislação sobre o tema. Para tanto, reuniram-se em Campinas representantes das três coordenadorias da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (CATI, APTA e CDA), além do Fundecitrus, para o estabelecimento de uma campanha de esclarecimento que culminará na Semana de Controle do Greening no mês de maio. Os Eng^{os} Agr^{os} José Dagoberto De Negri e Eduardo Fermino Carlos, do Centro de Citricultura, estão envolvidos na programação, capacitação de monitores e elaboração de audio-visual para a campanha.

IAC treina agricultores

Em prestigiada cerimônia no IAC, ocorreu em 23 de março, a entrega dos certificados de participação aos alunos agricultores indicados pelo Inbra para treinamento. A parceria Inbra / IAC tem ampliado as possibilidades de treinamento a filhos de agricultores de assentamentos. Sob coordenação dos pesquisadores Arlete Marchi Tavares de Melo e Carlos Eduardo Ferreira de Castro, o grupo de alunos permaneceu no IAC por um ano, quando receberam treinamento em várias culturas. Sem dúvida, é uma iniciativa digna de aplausos e demonstra a preocupação da instituição com transferência de tecnologia e responsabilidade social.

Biologia molecular de doenças de plantas

No dia 8 de março, o pesquisador Alexandre Morais do Amaral, juntamente com os estudantes de pós-graduação do Centro de Citricultura, Rafael A. Homem, Flávia V. Winck e Juliana C. Baptista, participaram, na USP, de seminário proferido pela Dra. Ulla Bonas, do Instituto de Genética da Universidade de Halle-Wittenberg, Alemanha. Ulla Bonas é líder mundial em estudos de interações moleculares entre plantas e patógenos bacterianos. Durante a apresentação, abordou vários aspectos de doenças causadas por bactérias em plantas, como o cancro cítrico, além de características compartilhadas entre estes patógenos, em nível molecular, e que podem orientar estratégias de controle.

25 anos da EECB

A Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB) comemora 25 anos de fundação em 2007. Destacando seu trabalho em prol do desenvolvimento da citricultura brasileira ao longo desses anos, a EECB programou uma série de palestras para transferência de informações e capacitação de técnicos e produtores do setor. "Essa é uma das atribuições que têm contribuído para o desenvolvimento da citricultura brasileira", explica o Eduardo Sanches Stuchi, Diretor Científico da Estação. No dia 22 de março, os pesquisadores Eduardo Fermino Carlos e Dirceu de Mattos Junior, do Centro de Citricultura IAC, proferiram palestra sobre ocorrência e cuidados com o HLB e recomendações atuais de calagem e adubação dos citros.

Visita do Secretário Adjunto

Em 27 de março, visitou o Centro de Citricultura o Secretário Adjunto, Antonio Julio Junqueira de Queiroz, acompanhado do Coordenador da APTA, João Paulo Feijão Teixeira, e do Diretor do Instituto Agronômico, Orlando Melo de Castro. Como parte da estratégia de conhecer todas as unidades da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Julio de Queiroz foi recebido pelo corpo de funcionários do Centro e ouviu uma breve apresentação sobre a programação de suas atividades por parte de seu Diretor, Marcos A Machado. Ao longo de três horas, o Secretário Adjunto teve, ainda, a oportunidade de visitar todas as instalações de laboratórios, estufas e campo do Centro de Citricultura.

Treinamento técnico no INRA

Com interesse focado em *Ca. Liberibacter*, o pesquisador do Centro de Citricultura Helvécio Della Coletta Filho realizou, no Institut de Biologie Végétale Intégrative do INRA (Institut National de la Recherche Agronomique), um treinamento técnico financiado com recursos da Fapesp (Processo No. 2005/00718-2).

Localizado na cidade de Bourdeaux, França, o INRA é um dos mais respeitados centros de pesquisa com fitobactérias de vasos (floema e xilema) transmitidas por insetos vetores, como os mollicutes

(espiroplasmas e fitoplasmas) e as proteobactérias (*Candidatus Liberibacter sp.*, *Phlomobacter sp.* e *Xylella fastidiosa*). Os grandes temas que norteiam as pesquisas realizadas naquele centro são; etiologia, diagnóstico e epidemiologia descritiva, genômica e interação mollicute-hospedeiros (planta e vetor).

Na grande maioria dos casos, a planta conhecida como vinca ou boa noite (*Cataranthus roseus*) é utilizada como hospedeiro alternativo para que esses patógenos possam se replicar, uma vez que muitos deles não podem ser cultivados em meio de cultura. Somado a isso, num trabalho iniciado e continuado pelo Dr. Joseph M. Bové, uma vasta coleção de isolados de fitoplasmas, espiroplasmas e *Liberibacter*, oriundos das mais diversas regiões do mundo, é mantida em vinca. Todos esses trabalhos conferem ao grupo de pesquisadores vasta experiência com fitobactérias de floema e sua manutenção em vinca, onde podem se replicar mais facilmente quando comparada a seu hospedeiro natural.

Durante seu treinamento, realizado de 5 a 16 de março, Della Coletta pôde acompanhar e executar todos as etapas de enriquecimento e transmissão de *Liberibacter* de vinca para vinca, assim como acompanhar os trabalhos do pesquisador do Fundecitrus, Dr. Nelson A. Wolf, que atualmente desenvolve no INRA-Bourdeaux trabalhos de genômica de *Liberibacter*, sob orientação de Sandrine Eveillard.

Pesquisa do Centro

A pesquisa e o consumidor de tangerinas

Conhecer os mercados, as suas necessidades e antever possíveis demandas fazem com que os pesquisadores direcionem melhor suas pesquisas e possam oferecer produtos que agradem ao consumidor. Este é o grande propósito do Centro de Citricultura Sylvio Moreira, do Instituto Agronômico (IAC), que há 17 anos vem trabalhando com a seleção de novas variedades de tangerinas e divulgando aos produtores e demais participantes da cadeia produtiva deste agronegócio a tecnologia gerada por essas pesquisas em seus dias temáticos.

O Centro tem buscado novas opções para disponibilizar aos produtores esse tipo de cítricos, quer seja no grupo da tão conhecida Ponkan, quer seja entre as variedades híbridas com tolerância a alternaria, doença limitante aos plantios de pomares de Murcott. Atualmente, tem sido dada muita ênfase para as tangerinas sem sementes, que apresentam grande expressão no mercado internacional e, por apresentarem características com maior valor agregado, conseguem preços mais compensadores. Produzi-las requer a aplicação de um manejo diferenciado, desde a implantação dos pomares até a colheita realizada de maneira criteriosa. Nesse grupo, quatro delas tem merecido destaque, em função de suas qualidades de sabor, coloração e período de colheita.

Além do acompanhamento e orientação aos produtores participantes do projeto, foi iniciado, em 2006, um trabalho de divulgação das variedades junto aos atacadistas. Neste ano, pretende-se fazer a divulgação dessas tangerinas em hipermercados, para avaliação da aceitação desses produtos pelos consumidores, por meio de questionários específicos.

Num futuro bem próximo, a região sudoeste de São Paulo, que possui condições edafoclimáticas ideais para o plantio de uma citricultura de mesa, deverá se transformar em um pólo de tangerinas sem sementes, com marca e tecnologia IAC, para abastecer o mercado nacional e alçar vôos mais arrojados atingindo consumidores europeus e americanos, muito exigentes na qualidade da fruta.

Rose Mary Pio



Programação

- 8:00h Inscrição
- 8:45h Abertura

Coordenador: Arthur Antonio Ghilardi - Centro de Citricultura/IAC

- 9:00h Comportamento de preços no mercado de tangerinas - Margarete Boteon CEPEA/ESALQ
- 9:45h Fruta minimamente processada - Angelo Pedro Jacomino - ESALQ/USP
- 11:00h Vale a pena plantar mexerica? - Otto Carlos Köller - UFRGS

Coordenador: Thais Santiago - Andef

- 13:30h Utilização da tangerina na industrialização - Eliseu Nonino - Fundecitrus
- 14:15h O sol na medida certa para sua fruta - Ronald Silveira - Defensive
- 15:30h Manejo e cuidados com a colheita da tangerina Dekopon - Ronaldo Aloisio Kievisksbosch - Produtor
- 16:15h Considerações finais e encerramento

INFORMAÇÕES

rose@centrodecitricultura.br

II Dia do Porta-enxerto 27 de abril de 2007

8:00h - Inscrições

8:45h - Abertura: Marcos A. Machado e Jorgino Pompeu Junior - Centro de Citricultura/IAC

Sessão I - Coordenador: Edmundo E.A. Blasco - Blasco & Almeida

9:00h Dúvidas mais frequentes em porta-enxertos - Jorgino Pompeu Junior - Centro de Citricultura/IAC

9:30h Avanços na detecção de incompatibilidades em citros - Silvia Blumer - Centro de Citricultura/IAC

10:00h Nutrição e porta-enxertos - Dirceu de Mattos Junior - Centro de Citricultura/IAC

Sessão II - Coordenador: José Eduardo Oliveira Lima - Citrolima

11:15h Morte súbita dos citros: o que sabemos? - Pedro Takao Yamamoto - Fundecitrus

Sessão III - Coordenador: Eduardo Sanches Stuchi - Embrapa/EECB

13:30h Certificação genética de porta-enxertos - Helvécio Della Coleta Filho - Centro de Citricultura/IAC

14:30h Novas gerações de porta-enxertos - Mariangela Cristofani-Yaly - Centro de Citricultura/IAC
Francisco de Assis Alves Mourão Filho - ESALQ/USP

15:30h Rastreabilidade e o Registro de Plantas Matrizes - José Dagoberto De Negri - Centro de Citricultura/IAC

16:30h Encerramento

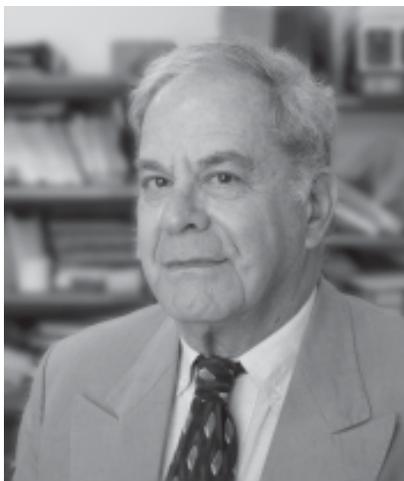


INFORMAÇÕES

Centro de Citricultura/IAC
Fone/fax: (19) 3546-1399
www.centrodecitricultura.br
jorgino@centrodecitricultura.br

Jorgino Pompeu Junior: nova etapa na carreira de pesquisador

No Diário Oficial do Estado do dia 30 de março de 2007 foi publicada a aposentadoria voluntária do Pesquisador Científico Jorgino Pompeu Jr, há 35 anos trabalhando na pesquisa em citricultura. Com significativa liderança na área o Dr. Jorgino tem orientado novos pesquisadores e transferindo conhecimento para garantir continuidade dos projetos em andamento. Apesar de estar aposentado, ele continuará colaborando com a equipe do Centro de Citricultura permanecendo com Pesquisador voluntário.



Expediente

Informativo Centro de Citricultura

Editora e jornalista responsável
Cristina Rappa (MTb 15.213)

Conselho Editorial

José Dagoberto De Negri
Marcos Antonio Machado
Vivian Michelle dos Santos Borges

Colaboração

Alexandre Morais do Amaral
Dirceu de Mattos Junior
Fernando Alves de Azevedo
Helvécio Della Coletta Filho
Jorgino Pompeu Junior
José Orlando de Figueiredo
Rose Mary Pio

Rod. Anhanguera, km 158
Caixa Postal 04, CEP 13490-970,
Cordeirópolis, SP
Fone/fax: (19) 3546-1399
www.centrodecitricultura.br
informativo@centrodecitricultura.br

Apoio



SECRETARIA DE
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ